Cidades inclusivas
www.cidadesinclusivas.org • www.ciudadesinclusivas.org • www.inclusivecities.org

Conduzindo a luta pela legitimidade: a União Malawi para o setor informal.

foto: MUFIS

Impacto: *Quando o impacto da desaceleração econômica global sobre os trabalhadores informais em Malawi não foi noticiado ou reconhecido, o Sindicato Malawi para o Setor Informal (Malawi Union for the Informal Sector – MUFIS) ajudou a trazer o tema à luz pública e vendedores ambulantes tomaram as ruas para se manifestar pelo direito de assegurar sua sobrevivência.*

Enquanto a economia do Malawi tem assistido a melhorias gerais nos últimos anos, as condições para aqueles que dependem do emprego informal — principalmente comércio de rua — têm permanecido lúgubres. Devido à privatização, à globalização e a muitos fatores que levaram à redução de pessoal, demissões, dispensas ou redimensionamento por meio de reformas do serviço público, o emprego formal tem se reduzido na maior parte dos países da África, incluindo o Malawi. Uma população massiva de ex-empregados no setor formal experimentou um êxodo para o setor informal, acrescido a cada ano por um novo grupo dos que abandonavam as escolas, assim como por pessoas formalmente empregadas que não podem suprir as despesas devido à crise financeira. Existem agora cerca de 3,5 milhões de pessoas que trabalham na economia informal.

Autoridades governamentais, no entanto, têm ignorado a situação. Como foi descrito por Mwanda Chiwambala, Secretário Geral do MUFIS, "Nós éramos os primeiros a dizer abertamente que a economia dos pobres está se deteriorando a cada dia. As pessoas com autoridade nos ignoraram, dizendo que a economia é forte e que ninguém pode dizer nada de negativo porque o Malawi possui alimento suficiente".

Os trabalhadores na economia informal de Malawi insistiram que o quadro positivo apresentado pelo governo não era preciso e tiveram que enfrentar uma repressão particularmente pesada do governo em resposta a isto. Uma varredura em 2006 virtualmente eliminou o comércio de rua — um esteio da atividade econômica para os pobres em um dos países mais pobres da África[1]. Em anos mais recentes, um sistema de registro diário desordenado e inconsistente acarretou pesadas multas para os vendedores de rua que já lutavam para suprir as despesas[2].

A Emergência de um Movimento

O Malawi Union for Informal Sector (MUFIS) foi formado com o intuito de organizar, promover, proteger e negociar questões que se referissem aos direitos dos trabalhadores da economia informal e também para treinar membros na prevenção do vírus HIV e na administração de negócios. Os trabalhadores neste setor incluem vendedores ambulantes, comerciantes, mascates, artesãos, pequenos negócios de porta em porta, negociantes informais que cruzam as fronteiras e pequenos plantadores de chá. Estes são trabalhadores que negociam em locais inseguros e cujos direitos básicos são constantemente violados. Embora os comerciantes sejam obrigados a pagar regularmente taxas de mercado, os mercados não possuem banheiros públicos gratuitos, nem fornecimento adequado de água e a higiene, em geral, é ruim. Devido à falta de espaço adequado e de higiene apropriada no interior dos mercados públicos, alguns vendedores e ambulantes invadiram as ruas da cidade e das vilas, de onde são expulsos, e algumas vezes suas mercadorias são confiscadas pelas câmaras das cidades e das vilas. Essa situação resultou na formação da Malawi Union for the Informal Sector (MUFIS) no ano de 2000.

Embora tenha levado anos de lutas para que obtivesse registro pleno e se filiasse ao Congresso Malawi de Sindicatos (Malawi Congress of Trade Unions – MCTU), o MUFIS começou a ganhar influência, uma vez que esses objetivos foram alcançados. Como relatou um de seus membros, "o registro, pelo governo de nosso sindicato representou para a economia informal um passo à frente em direção à criação de um clima que levava ao diálogo social para integrar a agenda de trabalho decente na economia informal".

Insistindo em "ser levado em conta"

Em 2009 e 2010, o MUFIS, um filiado da StreetNet, tomou parte nos estudos de Crises Econômicas Globais (Global Economic Crisis), coordenado pelo projeto Cidades Inclusivas. A pesquisa resultante forneceu as evidências empíricas de que, para os pobres, a organização precisava mostrar que a situação econômica estava deteriorando-se enquanto o custo de vida subia. Cansados de ver sua situação ignorada, os membros do MUFIS juntaram-se com outros atores da sociedade civil em uma manifestação massiva, em julho de 2011. A segunda manifestação foi planejada para agosto de 2011. Antecipadamente, a StreetNet relatou que funcionários do governo ofereceram a vendedores licenças, empréstimos e outras ajudas para que renunciassem aos protestos. No entanto, na manhã de 18 de agosto, a polícia foi acionada para fechar os negócios de ruas. O MUFIS denunciou as táticas de manipulação e se juntou às manifestações da sociedade civil. A repressão brutal dos protestos deixou muitos feridos e 19 pessoas mortas.

[1] Kayuni, Happy M.; Richard I.C. Tambulasi. 2009. "Political Transitions and Vulnerability of Street Vending in Malawi". *Theoretical and Empirical Researches in Urban Management*. n. 12, August, 2009. Disponível em: http://um.ase.ro/no12/7.pdf.

[2] Horn, Zoe. 2011. *Coping with Crises: Lingering Recession, Rising Inflation and the Informal Workforce.* Inclusive Cities Report. Available at http://www.inclusivecities.org/GEC_Study_II.html.

foto: MUFIS

A resposta violenta ao protesto foi um retrocesso, no entanto, ela não diminuiu o fato de que, por meio da organização, os trabalhadores informais tinham conseguido voz e força para se manifestar e protestar publicamente. De acordo com o MUFIS, os trabalhadores da economia informal estão superando seu medo a fim de lutar por seus direitos e muito disso se deve à pesquisa e ao treinamento que lhes deram maior visibilidade e capacitação.

Além de obter maior visibilidade, a pesquisa permitiu ao MUFIS fornecer para outras organizações informações que ele havia coletado sobre a economia informal. Em consequência disso, outras organizações começaram a convidar os membros do MUFIS para assistir *workshops* e envolvê-los de outras formas. Desse modo, a pesquisa levou um grupo crescente de organizações a focar nos trabalhadores pobres da economia informal.

Construindo habilidades e ativos para os trabalhadores pobres

O MUFIS tem respondido às necessidades econômicas urgentes de seus membros realizando uma análise das falhas nas habilidades e nos recursos dos trabalhadores do setor informal e começando a construir programas e posicionamentos para enfrentá-los. Por exemplo, não existe em Malawi uma legislação abrangente sobre proteção social e seguridade social e os esquemas existentes de proteção social não atingem o segmento mais amplo da economia informal. O MUFIS relata que o setor de trabalhadores informais não está ativamente envolvido pelo governo como parte interessada chave no desenho e na implementação de esquemas de proteção social. Além disso, tem sido evidente que a maior parte das reuniões tripartites entre o governo, através do Ministério do Trabalho, empregadores (através da Associação dos Empregadores de Malawi) e sindicatos ocorre sem a representação dos trabalhadores da economia informal. O MUFIS está começando a levantar essa questão com seus membros e com o governo.

O MUFIS, com o apoio da StreetNet e de outros parceiros, começou a promover o desenvolvimento de negócios em cooperativa e a capacitação em negócios entre seus membros. Por exemplo, a manutenção de contabilidade pelos trabalhadores na economia informal é geralmente precária. Isto é agravado pelos baixos níveis de educação e pela falta de preparo para gerenciar os negócios. Desse modo, os trabalhadores da economia informal raramente mantêm registros das informações básicas, tais como horas trabalhadas por dia, produção ou vendas por dia, violações dos direitos dos trabalhadores, contabilidade ou acordos contratuais formais. Em resposta, o MUFIS negociou treinamentos com os fundos da StreetNet International junto a uma organização italiana local: Comitato Internazionale per Lo Sviluppo Dei Popoli (CISP), em marketing, estocagem, custos, administração financeira, planejamento de negócios e requisitos legais.

O MUFIS iniciou também um programa de treinamento de membros em poupanças e crédito. Em colaboração com o NBS Bank, o MUFIS estabeleceu uma conta de poupança e créditos (cooperativa) para as mulheres participantes do sindicato. Isso é visto como um mecanismo de apoio para a associação de mulheres ao sindicato por meio da promoção de economias, poupanças e de fácil acesso ao crédito em termos razoáveis para melhorar os empreendimentos individuais do grupo alvo. Estes programas são o começo de um esforço de longo prazo para desenvolver os bens e habilidades para o fortalecimento dos meios de subsistência e resiliência dos trabalhadores do setor informal e de suas famílias.

O MUFIS tem treinado pessoas em liderança, negociações, representação, questões de gênero e HIV/AIDS. Tais treinamentos levam a discussões muito boas e significativas entre os membros. Como relatou um membro, "temos visto nossos membros do Neno e do MUFIS negociando com sucesso com os conselheiros locais quando os membros do MUFIS eram expulsos do mercado pelo conselho através de um breve aviso. Depois das negociações, o período de notificação se estendeu e eles foram indenizados".

Olhando para adiante

Indo mais adiante, o MUFIS espera beneficiar-se da capacitação adicional e treinamento. Também entre suas aspirações estão: fundos de apoio para o desenvolvimento de pequenos negócios, workshops de treinamento em habilitação e gerenciamento de negócios e maior mobilização de recursos tais como um empregado com um computador com acesso à Internet. Este último pode ajudar no objetivo de aumentar a consciência e a sensibilidade, promovendo maior visibilidade.

O MUFIS também continuará a juntar mais vozes por meio do fortalecimento da associação de membros e a negociar com as autoridades. Ele continuará a lutar pela validade e pela legitimidade dos trabalhadores informais nas ruas de Malawi.

Projeto Cidades Inclusivas: Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres, alianças internacionais de organizações de base e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: www.CidadesInclusivas.org